

veja nesta edição

Usuários da telefonia fixa, nos últimos cinco anos, economizaram R\$ 7 bilhões.

PANORAMA

Telefonia fixa: usuários economizam R\$ 7 bilhões

Com o repasse para as tarifas dos ganhos de produtividade das empresas de telefonia fixa, os usuários economizaram R\$ 7 bilhões nos últimos cinco anos. Desde 2005, a assinatura subiu 5,7%, o que representa um percentual três vezes menor que o do IST, cuja variação foi de 19,7%. Nesse mesmo período, o IPCA subiu 22,7% e o IGP-DI 27,3%.

"Reajuste menor das contas de telefone garantiu aos usuários economia de R\$ 7 bilhões nos últimos cinco anos

Percentual de aumento da conta de telefone, inclusive da assinatura básica, ficou bem abaixo de outros índices da economia.

Brasília, 14 – Os usuários da telefonia fixa economizaram R\$ 7 bilhões nos últimos cinco anos com o repasse para as tarifas dos ganhos de produtividade das empresas. Os reajustes anuais da cesta de itens que compõem a conta de telefone, incluindo a assinatura básica, têm sido bastante inferiores aos índices econômicos e menores até que a variação do Índice de Serviços de Telecomunicações (IST), usado desde 2006 no cálculo das tarifas.

Desde 2005, a assinatura subiu 5,7%, o que representa um percentual três vezes menor que o do IST, cuja variação foi de 19,7%. Nesse mesmo período, o IPCA subiu 22,7% e o IGP-DI 27,3%.

Essencial ao equilíbrio econômico-financeiro dos contratos previsto na legislação, a assinatura básica compõe a cesta de tarifas, da qual também fazem parte a habilitação e o minuto da ligação, por exemplo. As receitas das prestadoras vêm desse conjunto de itens e caso a assinatura não seja cobrada, outra fonte de receita deverá ser necessariamente criada.

A assinatura garante o pronto atendimento ao cliente, a oferta universalizada da telefonia fixa em mais de 38 mil localidades brasileiras e a prestação dos serviços de forma contínua. Os recursos gerados pela assinatura asseguram o cumprimento de 17 metas de universalização e 25 metas de qualidade.

Atendimento – Independente de fatores como distância geográfica, dificuldade de acesso e características do mercado onde se encontra o cliente, a concessionária tem, por exemplo, o compromisso de atender, em até uma semana, o pedido de instalação de uma nova linha. As concessionárias oferecem ainda acessos individuais em todas as localidades com mais de 300 habitantes e telefones públicos em locais com pelo menos cem moradores. Também chamada de Tarifa de Disponibilidade, a assinatura básica remunera um serviço exclusivo e disponível 24 horas por dia ao assinante.

Há também entendimentos da Consultoria Legislativa da área de telecomunicações da Câmara dos Deputados, em um trabalho de julho de 2008, de que, caso a assinatura básica seja eliminada – seja mediante regras estabelecidas pela Anatel, seja por meio da aprovação de nova legislação sobre o tema – a concessionária poderá requerer o restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

Audiência – Estudos da União Internacional de Telecomunicações (UIT) revelam que a tarifa de assinatura é cobrada na prestação de serviços de telefonia em todos os países do mundo, à exceção do Irã e da Guatemala. A cobrança da assinatura básica foi debatida hoje pela Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados, com a presença do diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Pessoal e Celular (SindiTeleBrasil), Eduardo Levy."

expediente

O SINDITELEBRASIL Em Foco - Notícias é uma realização da equipe de jornalismo da TELEBRASIL/SINDITELEBRASIL.

Tel.: (21) 2541-4848; fax (21) 2542-4092; e-mail: sinditelebrasil@sinditelebrasil.org.br

É permitida a reprodução de qualquer parte do conteúdo desta publicação, desde que citada fonte (autor, data e veículo).

Caso você não deseje receber o SINDITELEBRASIL Em Foco, por favor [clique aqui](#)